

S E R M ã O
DA SERAFICA MATRIARCA,
E MYSTICA DOUTORA
S.^{TA} TERESA
DE JESUS,

EXPOSTO O SANTISSIMO SACRAMENTO,
Na sua Igreja do Convento da Bahia,

DEDICADO

AO PRECLARISSIMO SENHOR DOUTOR
MANOEL ANTONIO
DA CUNHA DE SOTO-MAIOR,

*Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro professo na Ordem
de Christo, Chanceller da Relação da Bahia, Provedor Mór
da Fazenda Real, &c.*

POR SEU AUTHOR O R. PADRE
JOSE' DE OLIVEIRA SERPA,
Presbytero secular Bahiense,

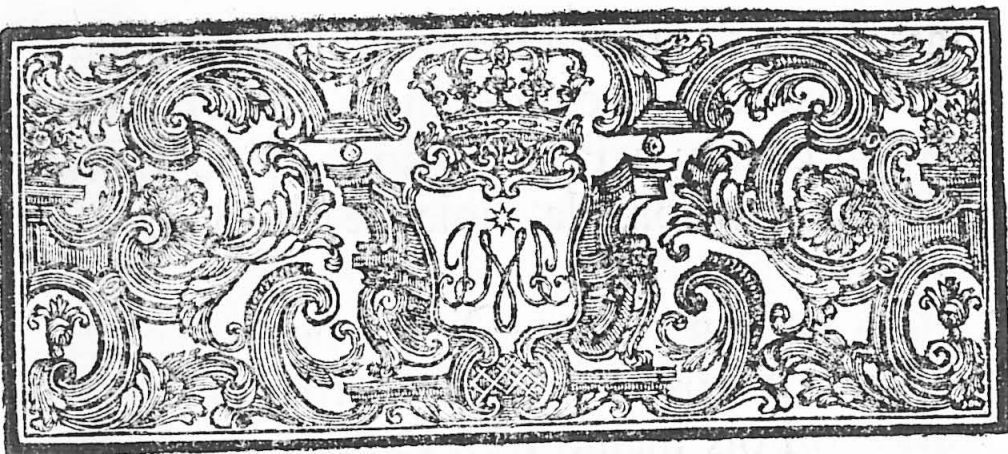
Que o prégonou em 15. de Outubro de 1751.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LIII.

Com todas as licenças necessarias. L551



*Omnia mihi tradita sunt à
Patre meo.* Matth. 11.



E em suas acções he liberal o amor , quaes serão seus effeitos , quando se lhe ajunta o poder ? Senhor. Que erradamente cantou o Poeta , quando disse , que entre a magestade , e o amor era difficil a convenção : *Non bene conveniunt , nec in una sede morantur Majestas , & amor ;* porque sobre esse tronco luminoso adoramos a vossa Soberana Magestade , ostentando com admiravel união poder , sabedoria , e amor :
at-

attributo das trez Divinas Pessoas, incluídas na breve circumferencia dessa Hostia. Assim cantou a Poetiza do Ceo no Coro Serafico ao som da viola de seu nome:

Sor. Viol.
do Ceo.

Com razão, Divina neve,
A vós se prostrão coroas,
Pois inclue trez Pessoas
A particula mais breve.

Se em suas acções he liberal o amor, quaes serão seus effeitos, quando se lhe ajunta o poder? A' presença do Rei Afuero chegou a Rainha Esther, para fazer-lhe huma súppllica; e quando a sobrefaltavão os respeitos da Magestade, vio que o poder, e o amor entre carinhos, e affagos abatião o sceptra, e inclinavão a coroa: *Quid vis Esther Regina? Quae est petitio tua? Etiam si dimidiam partem regni mei petieris dabitur tibi.* Conseguiu Esther o que desejava a effeitos do amor, e do poder, que se unirão no mesmo throno, logrando seus naturaes os indultos de vida, quando fluctuavão entre as sombras

bras da morte. Nesta diligencia , que fez Esther a favor do seu povo , e nesta grandeza , que obrou Assuero por amor de Esther , se me está representando o zelo daquella incomparavel Heroína , a Serafica Matriarca Santa Teresa de JESUS , em beneficio da sua Religião , e a liberalidade de JESUS Christo Senhor nosso pelo amor de Teresa : mas com aquella vantagem , que leva hum Rei do Ceo a hum Principe da terra , Teresa Esposa de Deos a Esther mulher de Assuero , e a familia do Carmelo ao povo de Israel.

Vio Mardoqueo a Esther sua sobrinha figurada em huma pequena fonte , que se tornava caudaloso rio , redundando nos liquidos crystaes de suas aguas : *Fons par-* Esth. II.
vus crevit in fluvium maximum , & in
aquas plurimas redundavit ; porque Esther , sendo huma donzella particular , subio tão alto o seu valimento , que foi como reformadora do seu povo , quando estava para ser extincto. Antevio o Profeta Elias a Teresa sua filha representada em huma nuvem pequena , como a planta de

3. Reg.
18.

de hum homem , que subindo do mar , qual chuveiro copioso , inundava a terra toda : *Ecce nubecula parva quasi vestigium hominis ascendebat de mari , & facta est pluvia grandis.* Aquelle mar , que he o Mediterraneo , sabem os Geografos , que fica ao Occidente da Palestina , terminando-se nas praias de Hespanha ; e de Hespanha , terra mais Occidental da Europa , sahio Teresa donzella pobre , mostrando a descalcez naquella planta , para com a copia de suas virtudes fecundar a Igreja , e fertilizar o Carmelo , em que se via extincto o seu vigor primitivo : *Teresia ad perfectionem aspirans regulam pristinae observationi restituit , & Ecclesiam prole reformata fecundavit.*

Tertul.
Præd.
Rel. Mon.
Culm.
Conc. 6.

Cõment.
in Esth.
cap. 1.

Cornelio A' Lapide diz que Assuero he figura de JESUS Christo : *Assuerus designat Christum* ; e para Esther figurar a Teresa basta o nome , porque Esther , ou Esthera he anagramma puro de Therefa. E se o poder , e amor de Assuero sublimou a Esther de sorte , que a preferio às outras mulheres , e foi Rainha para con-

conservar o povo de Israel , com maior razão para exaltar a Teresa , fazendo-a Reformadora , e Patriarca do Carmelo , com preferencia a muitos varões santos , sobra a omnipotencia Divina , depositada nas mãos do Filho de Deos , seu Esposo amante : *Omnia mihi tradita sunt à Patre meo.*

Que o Filho de Deos he tão omnipotente como o Pai , que o gerou , he ponto de fé : *Omnipotens Pater , omnipotens Filius* ; mas como Deos he Ente espiritual , e incorporeo , e JESUS Christo era , e he homem vivente com essencia fysica , e real , instrua , e manifestava ao mundo que os attributos Divinos , que resplandecião em seu Eterno Padre , do mesmo modo existião na sua santissima humanidade , pela união hypostatica da Essencia Divina , porque elle , e seu Eterno Padre erão hum só Deos : *Ego , & Pater unum sumus.*

Symbol.
D. Acti.

Joan. 10.

Com estas asseverações inculcava Christo a sua incomparavel grandeza em beneficio do mundo ; e não he de admirar,

rar , que fizesse ostentação da sua omnipotencia pelo amor de Teresa. Isto refere a sua lenda , no intento de Teresa reformar o Carmelo : *Effloruit in eo consilio omnipotens misererentis benedictio*. Mais claramente o Oraculo do Vaticano na Bulla da canonização da nossa Santa , que pública ser Teresa , posto que pequena em razão do sexo , o instrumento da omnipotencia de Christo , Verbo do Eterno Padre , para fazer grandes beneficios à Igreja Catholica : *Omnipotens sermo Dei cum de sinu Patris ad hæc inferiora descendisset . . . plerumque parvulos , & humiles assumpsit , per quos Catholicæ Ecclesiæ ingentia præstaret beneficia*.

O Euangelista S. João , fallando da Pessoa de Christo , diz que o Eterno Padre tudo lhe depositára nas mãos : *Omnia dedit ei Pater in manus* , que foi o mesmo que gerallo omnipotente : *Id est , omnia habentem , sive omnipotentem genuit* , commenta o Cardeal Hugo. Por isso Christo elegendo a Santa Teresa para sua verdadeira Esposa , lhe deo a mão direita , como

mo que lhe participava a Divina omnipotencia : *Audierat Christum datâ dexterâ dicentem sibi: Deinceps ut vera sponsa meum zelabis honorem.* Pois se Teresa he Esposa de JESUS Christo, que recommendando-lhe a sua honra, lhe entregou a mão direita, em que estava a Divina omnipotencia, que hei de dizer, senão que Santa Teresa de JESUS he hum milagre da omnipotencia Divina? Este será o assumpto do meu Sermão, pois que no Evangelho desta solemnidade ouvimos que o Filho de Deos faz ostentação do universal poder, com que o exaltára seu Eterno Padre, como para o participar a Santa Teresa, sua querida Esposa : *Omnia mihi tradita sunt à Patre meo. Omnia dedit ei Pater in manus. Teresa audierat Christum datâ dexterâ dicentem sibi: Deinceps ut vera sponsa meum zelabis honorem.* Está proposta a materia para os discursos, e para os acertos imploro a Divina graça.

Lect. 5.
in fest.
S. Ter.

Ave Maria.

Omnia mihi tradita sunt à Patre meo.

Que agradável aos olhos he esse azul pavilhão celeste , ou de dia com os matizes de candidas nuvens , que illustradas do Sol parecem volantes de ouro , ou de noite com a variedade das estrellas , que brilhantes , e dispersas se julgão desperdícios de prata ! Que admiravel ao entendimento he a maquina do globo terrestre , já pela estabilidade em conservar-se fixa no seu mesmo pezo , que da circumferencia propende igualmente para o centro : já pela argentada faxa do mar , que o cinge , pelos rios , que o fecundão , pelas arvores , e flores , que o formoseão ! Pois todas estas maravilhas , e outras maiores , que humas apprehendemos com a vista , e outras conhecemos com o entendimento , são humas testemunhas claras da omnipotencia de Deos ; e tão immensa he sua grandeza , que pôde obrar com hum palavra , e em hum inf-

instante outro Ceo , e outra terra mais perfeita , mais excellente , e mais admiravel. Arrebatado desta consideração cantou David que serião as obras , e o poder de Deos louvado , e encarecido de geração em geração : *Generatio , & generatio laudabit opera tua , & potentiam tuam pronuntiabunt.* Ps. 114.

Não só no mundo grande , que he o globo terraqueo , mas no mundo pequeno , que he o composto humano , resplandece a Divina omnipotencia , mostrando-se mais admiravel nos privilegios , com que sublimou a alguns Santos. Entre estes tem superior lugar a Serafica Matriarca Santa Teresa de Jesus , como Esposa querida do Filho de Deos. As obras da Divina omnipotencia melhor se manifestão de trez modos , ou em trez ordens , que são a da natureza , a da graça , e da gloria , e em todas estas avulta Teresa , como maravilha do poder de Deos.

Credito memoravel de tanta grandeza admirou Hespanha na Cidade de Alva , quando no anno passado de 1750. em fe-

femelhante dia se abriu o precioso caixão, em que está depositado o virginal corpo de Santa Teresa, o qual se achou fresco, incorrupto, cheio de carne, e flexível, sendo motivo de maior admiração estarem os olhos perfeitos, com as suas pupillas claras, como se estivesse viva. Era passado mais de hum seculo, que se occultava aquelle precioso thesouro, negando-se aos olhos do mundo a prenda mais estimavel do Carmelo; sim se mostrava a concha, mas não se via a perola; respeitava-se a joia, mas não se gozava o diamante, que encerrado à força dos preceitos Pontificios sem sua faculdade não se faz patente.

Então foi vista, e venerada com admiração da Corte, e povo de Hespanha aquella aromatica flor, assucena pura do jardim da Igreja, sim desalentada do espirito, mas não destituida de fragrancia. Esteve o corpo sacrosanto manifesto trez dias, tornando-se depois a cerrar o caixão, em que ficarião juntamente fechados, por lhe fazer companhia, os corações

ções dos amantes filhos , com perpetua
 fãude de seus olhos , felices por terem
 gozado objecto tão soberano. Neste pro-
 digio pois de conservar-se incorrupto , e
 fresco o corpo de Santa Tereza , havendo
 cento e sessenta e nove annos , que delle
 se apartára aquella alma pura , e santa ,
 resplandece a Divina omnipotencia na or-
 dem da natureza , da graça , e da gloria.
 Ponderemos a maravilha na primeira or-
 dem , que he a da natureza.

He muito natural no corpo humano
 o ser corruptivel , porque a corrupção
 traz sua origem do peccado , assim como
 do peccado se originou a morte. Se o
 nascer o homem he antecedente do mor-
 rer , o corromper-se o corpo he conse-
 quencia da morte , porque da desobedien-
 cia de Adão resultou o peccado , do pec-
 cado a morte , e da morte a corrupção.
 Não he outra cousa o corpo humano mais
 do que hum composto apparente , ainda
 que formoso , que às vezes mostra sua
 corruptibilidade na vida , antes de chegar
 ao termo da morte , ou a propria morte
 já

Hom. 37.
in Euang.

já exercita na vida o defeito da corrupção. Isto dá a entender S. Gregorio Magno quando diz : *Ipse enim quotidianus defectus corruptionis quid est aliud, quam quedam prolixitas mortis?* Desta calamidade izentou Christo a Tereza sua Espoza, fazendo incorruptivel o seu virginal corpo, conservando-o inteiro, e fresco, como se estivera vivo. He o corpo sagrado de Tereza excepção da regra commua, porque logo no principio do mundo ficando sujeito à corrupção todo o corpo hu-

Genes. 6.

mano : *Omnis caro corruerat viam suam*, o corpo de Tereza se conserva intacto, como se nascêra sem sujeito à morte, mas izento de corrupção.

Algum dia, e será o ultimo da vida do mundo, o corpo humano se despirá da corruptibilidade commua, para ficar eternamente incorruptivel. He sentença de S. Paulo, escrevendo aos Corinthios :

Ep. I. ad
Cor. 53.

Oportet enim corruptibile hoc induere incorruptionem; mas Tereza logo de seu nascimento ficou privilegiada para não incorrer na pena commua da natureza humana.

O bal-

O balsamo, e os preservativos, com que conficionou o seu corpo para o izentar da corruptibilidade, foi o amor ardente, que consagrou a Deos, e as penitencias rigorosas, com que mortificou a carne; e se então se vio consumida com os effeitos da mortificação, agora se vê reduzida ao vigor primeiro da sua adolescencia, livre de toda a corrupção. Este privilegio rogava Eliu a Deos para seu amigo Job, vendo a sua grande penalidade: *Libera eum, ut non descendat in corruptionem. Consumpta est caro ejus à suppliciis, revertatur ad dies adolescentiæ suæ.* Olhava Eliu para Job, notava naquelle individuo os effeitos da mortificação, consumida a carne ao rigor de tanto flagello, e protestava ao supremo Author que aquelle corpo assim castigado havia de tornar vigoroso aos dias de sua mocidade, livre de toda a corrupção: *Libera eum, ut non descendat in corruptionem. Consumpta est caro ejus à suppliciis, revertatur ad dies adolescentiæ suæ.*

E se Job era merecedor deste privilegio, por tolerar com paciencia os estra-

D

gos

gos da mortificação , Teresa , que por vontade com espantosas penitencias teve sempre mortificado o seu corpo , não he de admirar que este se veja restituído ao vigor da sua adolescencia. Da Fenix se conta , que fitando os olhos no Sol , e batendo com as azas sobre alguma lenha , que ajuntou cruel para si , accende fogo , onde entre chammas se entrega à morte , para restaurar a mocidade , e a vida. A esta queria imitar o Santo Job na restauração de sua adolescencia , assim como a imitava no estrago de seu corpo : *In nidulo meo moriar , & quasi palma (quasi phœnix , diz outra letra) multiplicabo dies meos.* Assim o Santo Job , e assim Santa Teresa.

Job 29.
apud A'
Lap. hic.

Foi tão cruel para si mesma , que sendo continuamente vexada de graves doenças , não perdoava ao seu corpo as repetidas penitencias. Dava-lhe algumas vezes por cama espinhos , e urtigas , em que se revolvia então mais inflammada no Divino amor , desafogando o ardente coração nos desejos de padecer , ou morrer pe-

pelo feu amado : *Domine aut pati , aut* Leçã. 6.
in fest.
S. Teref.
mori. Neste fogo se abrazou Teresa, Fe-
nix de amor : o Sol , em que se elevava ,
era o feu JESUS : os espinhos agudos , a le-
nha aromatica : as azas , que batia , os im-
pulsos de feu coração , que continuamente
desafocogado morria por feu Esposo.

Assim Teresa acabou a vida não por es-
trago de mortal doença , mas pelo into-
leravel incendio de amor : *Intolerabili igi-* Ibid.
tur Divini amoris incendio potiùs quàm

vi morbi . . . purissimam animam Deo red-
didit. E se Teresa , como Fenix , soube
abrazar-se aos raios do Divino Sol , por
isso o feu virginal corpo restituído ao vi-
gor da adolescencia , se conserva sem o
estrago da corrupção ; nem esta podia
ter parte em Teresa , que por aventajar-se
na castidade mereceo ser incorruptivel :

Qui enim castitate excellit , dignus effici- Illustr.
in Jos.
pag. 598.
tur , ut corruptionis sit expers.

Com este privilegio resplandece a
Santa Matriarca na ordem da natureza ,
como milagre da Divina omnipotencia ;
mas se Teresa he Esposa amada de JESUS

Christo, quiz este, pela sua grande castidade, participar-lhe o privilegio de incorruptivel, que o seu Divino corpo conservou na terra, e conserva no Ceo. E como não ha de ser preservativo da corrupção a castidade virginal, se o seu author he o Filho de Deos, cujo corpo immaculado foi de toda a corrupção izento? He conceito daquelle grande lume da Igreja Santo Ambrosio: *Quid autem est castitas virginalis, nisi expers contagionis integritas? Atque ejus auctorem quem possumus aestimare, nisi immaculatum Dei Filium, cujus caro non vidit corruptionem?*

Lib. I. de
Virgin.

Effeito he de hum esposo amante conferir à sua esposa as joias, que possue; e sendo mera preciosidade no corpo de Christo o ser incorruptivel, dispoz que tambem se conservasse incorrupto o corpo de Teresa. Da incorruptibilidade no sagrado Corpo do Senhor fallou de futuro o Real Profeta na sua Psalmodia, e confirmou de preterito meu Padre S. Pedro no seu primeiro Sermão: *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* Trez dias

Psalm. 15.
Act. 2.

dias esteve no sepulchro o sagrado Cadaver de Christo, em quanto a Alma gloriosa baixou ao seio de Abrahão, e sempre se conservou incorrupta a carne, esperando que se lhe reunisse o espirito : *Caro* Pfalm. 15.
mea requiescet in spe.

Tambem com a esperança de se lhe reunir a alma no Juizo universal descança no seu deposito o corpo de Teresa, izento da corrupção, para em corpo, e alma gozar por eternidades a gloriosa presença do seu Divino Esposo; e assim com justa razão Teresa póde dizer a Deos : *Caro mea requiescet in spe*, e ao mesmo tempo seus amantes filhos louvarem com David ao Senhor : *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* Ceda pois a natureza a tanto prodigio, admire o Orbe este portento, e cante o triunfo todo o Carmelo, porque sendo effeito natural corromper-se o corpo humano depois de morto, o da Santa Matriarca está izento da corrupção, porque Santa Teresa he hum milagre da Divina omnipotencia na ordem da natureza.

Gran-

Grande final no Ceo foi o que vio S. João em feu Apocalypse , huma mulher , que pondo as estrellas sobre a cabeça , trazia a Lua por baixo dos pés : *Signum magnum apparuit in Cælo : mulier amicta Sole , & Luna sub pedibus ejus , & in capite corona stellarum.* Notavel mulher he esta , para cujo ornato concorrêrão os astros ! E quem será ella , que como final grande assim resplandece no Ceo ? Responde o doutissimo Sherlogio , que he Santa Teresa : *Signum magnum apparuit in Cælo ; dicamus Sanctam Teresiam.* Mas por que ha de ter debaixo dos pés a Lua ? Sim , porque Teresa apparecia como grande milagre na ordem da natureza , figurada esta na Lua : *Signum magnum , id est , miraculum magnum.*

He a Lua symbolo da fôrma humana , que ainda quando cresce he para diminuir. Assim o Picinello tratando da Lua : *Eodem symbolo humanam formam delineabis , quæ singulis penè momentis atteritur.* E como Teresa , pela incorruptibilidade de feu corpo , se ostenta milagre da Divina

om-

omnipotencia na ordem da natureza, por isso a Lua ha de estar debaixo de seus pés, em final de que Teresa triunfa das mudanças da fôrma, e natureza humana: *Signum magnum; miraculum magnum apparuit in Cælo: mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus. Dicamus Sanctam Teresiam.* Oh Teresa! Oh milagre da omnipotencia Divina! Se assim brilhas no Ceo, pizando a Lua, symbolo da natureza humana, que muito he resplandeças na terra, conservando-se incorrupto o teu corpo virginal! Mas este he o desempenho do teu amante Esposo, por quem te abraçaste, verdadeira Fenix de amor; fim victima do incendio, mas não despojo da chamma; porque vendo-se o teu corpo sem alentos de vida, não se descobrem nelle as cinzas da morte.

Na ordem da graça resplandece a Divina omnipotencia conferindo ao corpo mystico de sua Igreja auxilios efficazes, prevenientes, e concomitantes, habitos sobrenaturaes das virtudes, e os dons do Espirito Santo. E quem duvida que
com

com estes , e maiores beneficios o Filho de Deos illustrou a Teresa sua Esposa? São innumeraveis os effeitos da Divina graça , que se admirão na Santa Matriarca , já nas doutrinas solidas , já nas revelações admiraveis , já nas profecias verdadeiras , já nos extases repetidos , já ... mas para que he referillos , se não ha arithmetica , que possa numerallos? Basta para credito da sua grande virtude , e santidade descer em fórmula visivel o Espirito Santo sobre a sua cabeça. Não tenho palavras sufficientes para contar este prodigio , e assim me valho da mesma Santa , que o escreveu. Diz ella : „ Veo sobre mi „ cabeça una paloma bien differente de „ las de acá , porque no tenia esta plumas , finò las alas de unas conchicas , „ que echavan de si gran resplandor. Yà „ estava el alma de tal fuerte , que perdiendo-se a si de si la perdiò de vista. „

Raro portento ! Com este distinctivo do Espirito Santo o Eterno Padre mostrou ao mundo o seu unigenito Filho , quando se baptizou no Jordão : *Ascendens*
de

de aqua vidit Caelos apertos, & Spiritum tanquam columbam descendentem, & manentem in ipso. Mas se a voz do Eterno Padre testemunhava ser aquelle o seu amado Filho: *Hic est Filius meus dilectus,* Ibid.

para que tambem ha de baixar o Espirito Santo? Responde o clarissimo Stella, que para mostrar a innocencia de Christo: *In columbæ specie descendit, ut Christi innocentiam demonstraret.* Enarrat. in c. 3. Luc.

Sem dúvida que deste favor foi digna Teresa, por ser tal a sua vida, que nunca peccou mortalmente, conservando sempre a graça baptismal. E porque a alma, que vive em pureza, he morada do Espirito Santo: *Castè, & piè viventes templum sunt Spiritûs Sancti,* Leç. 6. in fest. S. Luc. quiz mostrar o Espirito Santo com a sua presença, que habitava em Teresa pela innocencia de sua vida, e por isso baixou sobre a sua cabeça.

Recebendo este sublime favor, diz a nossa Santa que ficou sua alma de tal modo, que perdendo-se a si de si perdeu de vista a Divina pomba. Tambem como fóra de si ficarião os Santos Apostolos,

E

quan-

quando no Cenaculo de Jerufalem baixou sobre elles o Espirito Santo; mas com diferente effeito, porque os Apostolos logo começaram a fallar em varias linguas: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto, & ceperunt loqui variis linguis*; porèm Teresa ficou absorta, e elevada em hum profundo extase, e depois compoz, e escreveu com tanto acerto, e tão elevado espirito, que as suas obras são huns documentos cheios de sabedoria celestial: *Multa caelestis sapientiae documenta conscripsit.*

Act. 2.
Lect. 4. in
ejus Offic.

Apud
Corn. A'
Lap. hic.

Effeitos forão estes da graça do Espirito Santo, porque assim como os Santos Apostolos, tendo já recebido a graça, então forão confirmados nella, quando sobre elles baixou o Espirito Santo: *Tunc enim ipsi in gratia confirmati*, diz S. Dionysio, tambem podemos dizer que o Espirito Santo, descendo sobre a cabeça de Teresa, a confirmou na graça Divina de forte, que por beneficio della se conservou sua alma sempre pura, sem macula nem de hum leve pensamento. Assim o publicou seu Confessor o Padre Rodrigo

Al-

Alvares da Sagrada Companhia de JESUS, que encarecendo a pureza da Santa Matriarca, mostrou os oculos, e disse, que assim como era impossivel entrar naquelles vidros crystallinos máo pensamento, assim era pura a alma de Teresa, por especial beneficio da Divina graça: *Sicut est impossibile, ut huc intret mala cogitatio, ita erat anima Teresiae beneficio speciali Divinae gratiae.*

Apud Engelgr. Panth. Coel. in fest. S. Aloyf. Gonz.

Com esta singular pureza parece competir a Santa Matriarca com esses Coros Angelicos, porque a graça de Deos a sublimou sobre as estrellas, e sobre os mesmos Serafins: *Gratia Dei* (disse o grande Agostinho) *Gratia Dei non solum sidera, Caelos; sed etiam omnes Angelos supergreditur.* Teresa sem versar os livros, sem frequentar as aulas soube tanto, e escreveu muito, porque chegou a elevar-se aos Anjos. Sem ajuntar riquezas, sem possuir thesouros tanto pode na reforma do Carmelo, e fundação de muitos Conventos, porque se vio exaltada sobre os Ceos, logrando estas prerogativas a be-

Lib. 2. ad Bonifac. cap. 6.

De Grat. & Lib. arbit. c.6. neficios da Divina graça. He pensamento do mellifluo Bernardo: *Gratia dat verum scire, & plenum posse*. Pleno poder, e sabedoria verdadeira confeguiu Terefa, porque para ella não havia graça como a presença de feu Divino Esposo: *Coram Deo inveniens gratiam*, e o Divino Esposo achava muita graça nas diligencias de Terefa: *Gratia mulieris sedulae delectabit virum suum*.

Ibid. Agora se me faz mais perceptivel aquella sentença do Ecclesiastico: *Gratia super gratiam mulier sancta*, porque se a graça sobre graça tem tanta analogia com a mulher santa, que mulher mais santa, exceptuada Maria Santissima Senhora nossa, do que Santa Terefa? Já tinha recebido a graça baptismal, conservava a habitual, e ainda o Espirito Santo lhe accumulou nova graça, baixando sobre a sua cabeça; mas este foi o oleo soberano, e vigoroso, com que a omnipotencia Divina ungiu a Terefa, para vencer os inimigos da alma, e triunfar dos effeitos da morte. A sua morte foi principio da eterna

na vida , e o seu virginal corpo não padece os estragos da morte , porque foi unguida com huma enchente de graças.

Profetizava o Santo Rei David a vinda de Christo para a redempção dos homens , e diz que Deos o ungiu com hum oleo santo : *Oleo sancto meo unxi eum.* Por este oleo entende Hugo Cardeal

Pfalm.88.

a enchente de graças , que teve Christo , em quanto homem , unguido pelo Eterno Padre : *Oleo sancto meo unxi eum , id est , plenitudine gratiarum ;* e como Christo vinha ao mundo para vencer a morte , e triunfar dos seus effeitos , resuscitando em carne impassivel , foi unguido com aquelle oleo Divino , que he a enchente de graças celestiaes : *Oleo sancto , id est , plenitudine gratiarum unxi eum.*

Apud
Lorin. in
Pfalm.88.

Sim pode a morte fazer que a Alma Santissima de Christo se apartasse do seu Corpo , mas não pode introduzir-lhe a corrupção , por ser Christo o unguido de Deos com a enchente da Divina graça. Esta foi o preservativo , que conservou por hum triduo o santissimo Cadaver , e

o con-

o conservára incorrupto mais tempo , se necessario fora. E se Teresa, como Esposa de Christo , alcançou graça sobre graça , por favor especial de Deos , por isso está incorrupto o seu virginal corpo , sem que baste a morte , e o tempo para estragar-lhe a formosura. Com esta toda engraçada se fez emula dos Serafins , e talvez que por despique hum lhe tirasse o coração na ponta de huma setta de ouro. Não só em sua vida , mas ainda na morte sem o uso dos sentidos he Teresa competidora dos Anjos , ou os Anjos reconhecem huma perfeita imagem sua no corpo de Teresa , florente ainda na sepultura : *Seraphim sine usu sensuum Teresiae effulgent perfecta imago uti floret in sepulchro.* A graça repetida foi o oleo santo , que em vida a conservou vencedora do peccado , e na morte a preservou triunfante da corrupção , por ser Teresa hum milagre da omnipotencia Divina na ordem da graça.

Villa-
Roel t. 7.
Tautol. 4.
Didasc. 8.

Aquella prodigiosa mulher do Apocalypse , não havendo téla competente à
sua

fua formosura , o mesmo Sol lhe servia de brilhante roupa : *Signum magnum apparuit in Cælo : mulier amicta Sole.* Quem tal differa ! Fazer-se o Sol em retalhos para vestir a huma mulher ? Sim , porque representava a Santa Teresa : *Signum magnum : Dicamus Sanctam Teresiam.* E porque o Sol he symbolo da Divina graça : *Sol est symbolum gratiæ Divinæ*, e Teresa apparecia como milagre do poder de Deos , sómente o Sol lhe ha de vestir o corpo , para que se veja nelle o effeito da graça , que he como o do Sol. O Sol , diz Picinello com o seu resplendor purifica os ares de vapores malignos , e fecunda a terra com influxos liberaes : *Solis splendor aera malignis vaporibus extergit , terramque fomentis liberalibus erigit* , assim a graça Divina purifica o corpo de Teresa , que por natureza he terra , e de tal sorte o exalta com seus effeitos sobrenaturaes , que o conserva inteiro , e incorrupto , por ser Teresa o milagre da omnipotencia Divina na ordem da graça : *Signum magnum : miraculum magnum*
ap-

Apoc.12.

Mund.
Symb.l.i.

Ibid.n.78.

apparuit in Cælo. Dicamus Sanctam Teresiam. Mulier amicta Sole. Sol est symbolum gratiæ Divinæ.

Oh admiravel Matriarca! Oh assombro do Universo! Se foste de Deos o mimmo, necessariamente havias de ser da graça o portento. E que outra roupa podia compôr a esse corpo virginal senão o Sol, emblema da graça Divina? Se nesse Monarca das luzes não ha macula, que o escureça, tambem no teu corpo não ha corrupção, que o contamine. Brilha pois com resplandores mais flammantes do que o Sol, pois conservas em ti os rutilantes effeitos da graça soberana, por especial milagre da omnipotencia Divina.

Na terceira ordem, que he a da gloria, manifesta Deos a sua omnipotencia, elevando o entendimento creado à proporção do objecto immenso de modo, que mediando o lume da gloria, se veja a Essencia Divina. Parece incrivel que a Santa Matriarca Teresa de JESUS recebesse este soberano favor ainda em corpo passivel; mas ella propria na descripção de

de sua portentosa vida diz , que rezando em certo dia o Symbolo de Santo Athanasio na hora de Prima , e em outra occasião , estando em acção de graças por haver commungado , se lhe começára a inflamar a alma , parecendo-lhe que claramente via a Santissima Trindade , e o modo da eterna geração do Filho , e da amorosa processão do Espirito Santo. Jesus Christo seu amante Esposo lhe appareceu visivelmente , e lhe poz sobre a cabeça huma coroa admiravel , e resplandecente.

Este he hum argumento claro de communicar o Filho de Deos a Teresa parte da gloria , que seu Eterno Padre lhe conferira , em hum diadema precioso : *Po-* Psalm.20
suisti Domine in capite ejus coronam de lapide pretioso. Assim o Profeta Rei fallava com Deos , vendo a Christo ricamente coroado , e que esta coroa era o final mais certo da gloria immensa , que o exaltava , e da honra grande , que o ennobrecia : *Magna est gloria ejus in salutari* Ibid.
tuo : gloriam , & magnum decorem impones

nes super eum. Foi Elias testemunha da gloria de Christo no Thabor, e da gloria de Teresa no Carmelo; là se vio a gloria do Eterno Padre communicada a Christo seu unigenito Filho, e cà a gloria de Christo participada a Teresa sua querida Esposa, sendo de huma, e outra gloria infallivel argumento huma preciosa coroa: *Posuisti Domine in capite ejus coronam de lapide pretioso.*

Gloriosamente coroadado com hum diadema de grande resplendor escreve a Santa Matriarca que lhe apparecêra Christo Senhor nosso, querendo talvez mostrar-lhe, que quando a engrandecia com aquella coroa, que lhe puzera na cabeça, com outra semelhante se gloriava a sua, que era o throno da Divindade. Assim se frequentava aos olhos de Teresa seu Divino Esposo, para repetir-lhe as finezas do seu amor excessivo; e com estes Divinos objectos de forte se gloriarão seus olhos em vida, que nelles parece não ter jurisdicção a morte, conservando-se perfectos, e claros, como se ainda estivessem
ani-

animados, e vivos. Não querião os olhos de Teresa outro emprego mais do que a vista do seu Divino Esposo, porque por elles se defasogavão os incendios do peito abrazado: por elles se conhecia a vehemencia do amor ardente, que se occultava em seu coração: e dentro delles se escondia a gloria, que lhe communicava o seu JESUS.

Là o Esposo dos Cantares, gavando os olhos de sua amada, os comparou aos olhos da pomba: *Oculi tui columbarum absque eo quod intrinsecus latet.* Cant. 4. He a pomba jeroglyfico do amor mais constante, porque ama sómente ao seu companheiro: *Columba non nisi comparem suum amat.* A^o Lap. hic. Mas que segredo será o que dentro dos olhos se occulta, que assim rouba os agrados ao Esposo: *Absque eo quod intrinsecus latet?* Na Esposa Santa, a respeito de Deos, era o coração escondido no peito, porque este tem sympathica harmonia, e correspondencia com os olhos, e pela vista dos olhos se conhecem os effeitos do coração. Em Teresa, a respei-

to de Christo, era a gloria, que no interior das pupillas se escondia, causada dos continuados objectos, com que gozava da presença de seu Esposo, ou era o seu mesmo Esposo, que estava nas meninas de seus olhos, porque dentro dellas se representa o objecto correspondente à vista; e muitas vezes se veria o mesmo JESUS Christo dentro dos olhos de Teresa, e por isso olhos de pomba, porque erão olhos amantes, que não admittião em si outro emprego para o seu agrado.

Na symetria do corpo humano, ainda em embryão, primeiro se formão os olhos, e os olhos são os que primeiro padecem o estrago da morte, porque a materia, e delicadeza, com que são formados, os fazem mais subjeciveis ao damno. Não assim os olhos de Teresa, que se conservão perfeitos como vivos, por milagre da omnipotencia Divina. De alguns corpos de Santos sei, que permanecem inteiros, mas sem corrupção nos olhos só de Teresa tenho ouvido; porém como estes erão tanto da fatisfação de

JESUS Christo seu Divino Esposo , por isso são respeitadas da morte , suspendendo nelles o seu estrago : e nesta incorruptibilidade dos olhos , e do corpo de Teresa se acredita a gloria de sua alma , là do Ceo communicada ao seu corpo.

Logo que Teresa espirou , se manifestou esta gloria por muitos sinaes claros , e evidentes , como diz a Bulla de sua canonização. Huma arvore seca , que estava junto à sua cella , de repente floreceo , mostrando a Divina providencia que assim como aquelle tronco distituido do vigor natural restaurava o ser vegetativo , tambem o corpo de Teresa , defalentado da vida sempre trabalhosa , havia de recuperar a belleza , que lhe tinham roubado os incommodos do tempo. Os effeitos da velhice em sessenta e sete annos de idade ; os estragos da doença na repetição das molestias cedêrão à gloria daquelle corpo defanimado , vendo-se então com formosura superlativa , candido como a neve , cheiroso como o balsamo , que entre admirações recreava a vista , e olfacto
dos

Ex Bul.
Canoniz.

dos circumstantes : *Corpus exanime speciosissimum , & nullâ rugâ contractum apparuit , ac miro decoratum candore suavissimum spirabat odorem.* Era JESUS de Teresa , assim como Teresa de JESUS , e por esta razão o Filho de Deos queria que nella , contra as leis da morte , brilhasse a grandeza de sua omnipotencia.

Foi sepultado o corpo de Teresa , e mostrou a terra , que nenhuma jurisdicção tinha naquelle santo cadaver , porque o Ceo nelle ostentava hum theatro da sua gloria. Tudo attestarão depois de alguns annos os Delegados da Santa Sé Apostolica em varias inspecções , que fizeram , examinando este prodigio resplandecente do poder Divino : *Cùm deinceps frequenter jussu Apostolicorum Delegatorum inviseretur , iisdem semper Cœlestis gloriæ argumentis præfulgere visum fuit.* Hum dos quatro dotes , que possue hum corpo glorioso , he a impassibilidade ; e se o corpo de Teresa não padece os effeitos da corrupção , certo he que está como impassivel ; e se está impassivel , logo he glorioso ;

Ibid.

fo ; mas assim deve ser , porque Santa Teresa de JESUS he hum milagre da omnipotencia Divina na ordem da gloria.

Ainda tenho no pensamento o final , que no Ceo vio S. João , que como he grande , dá para tudo. Estava aquella singular mulher dos pés até à cabeça cuberta de luzes , que se rematavão em huma coroa de brilhantes estrellas : *Et in capite ejus corona stellarum*. Só a cabeça daquelle heroína foi merecedora destes diamantes ; mas por que hão de estar em fórma de coroa , ou se he coroa , por que ha de ser de estrellas , quando erão mais proprias as flores ? Sim , de estrellas , porque representava a Santa Teresa : *Dicamus Sanctam Teresiam*. A coroa significa a gloria eterna : *Æterna felicitas dicitur corona* ; e as estrellas symbolizão aos Santos no Empyreo : *Ibi Sancti fulgebunt , ut stelle in perpetuas aternitates*. E porque Santa Teresa apparecia como milagre da Divina omnipotencia na ordem da gloria , por isso ha de estar coroada , não de flores , mas de estrellas : *Signum magnum apparuit*

A^o Lap. in
Apoc. 2.

Bed.
Serm. 18.
de Sanct.

ruit in Cælo. Miraculum magnum. Mulier amicta Sole . . . & in capite ejus corona stellarum. Dicamus Sanctam Teresiam. Æterna felicitas dicitur corona. Ibi Sancti fulgebunt ut stellæ in perpetuas æternitates.

Reparo agora que esta prodigiosa mulher assim vestida , e coroada estivesse descalça , e ao mesmo tempo vizinha ao parto , padecia grandes dores , atè que dando à luz hum filho , este foi logo ar-

Apoc. 12. *rebatado para Deos: In utero habens clamabat parturiens , & cruciabatur ut pariat , & peperit filium masculum . . . & raptus est filius ejus ad Deum.* Aqui me parece estar lendo compendiada a vida de Santa Tereza , que brilhante nas virtudes , se descalçou , tendo concebido em seu entendimento a reforma do Carmelo. Para a pôr em execução padeceo grandes tribulações , clamando nas cartas , e nas súpplicas , que fez a Philippe II. Rei de Hespanha , e a varios Principes Ecclesiasticos , e seculares , atè que com effeito no anno de mil e quinhentos e sessenta e oito ,

to , como parto do coração de Tereza , apparecêrão no mundo os Carmelitas Descalços , que logo se entregárão a Deos , e Deos os tomou à sua conta.

Affim se admira nesta Reforma sagrada a protecção Divina pelos augmentos de virtudes , e letras , com que tem florecido em todo o mundo. Tantos varões illustres em santidade , retratos verdadeiros do grande Elias , como luzes da Igreja Catholica , se vem exaltados ; já nos thronos Episcopaes , como sabemos , nesta America , em Africa , e Europa : nas Dioceses de Miranda , Angola , e Pernambuco ; já nos pulpitos , ensinando o caminho da salvação , como filhos daquella zelosa Matriarca , que só a fim de salvar huma alma queria padecer no Purgatorio até o fim do mundo ; já nas cadeiras , de que são fieis pregoeiros tantos livros impresos , que para credito da sabedoria basta o Collegio dos Salmanticenses em Castella , e as obras de Fr. Antonio do Espirito Santo em Portugal. Finalmente para honra , e gloria do Carmelo reformado basta

seu alumno o Eminentissimo Cardeal Guadagni Nepote do Summo Pontifice Clemente XII. e Secretario de Estado do Santissimo Padre Benedicto XIV. reinante ; mas esta sagrada Familia assim ha de ser compendio de virtudes, e letras, porque he parto do amor de Teresa, aquella heroína admiravel, que he milagre da omnipotencia Divina.

Com olhos profeticos vio David a Christo sacramentado nas especies de pão disse que aquelle bocado era a memoria de suas maravilhas : *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit timentibus se.* E por que só este Divino Sacramento ha de ser o compendio das maravilhas de Christo, ou o maximo de seus milagres, como diz S. Bernardo : *Miraculum maximum miraculorum ab ipso factorum?* A razão he, porque alli está Christo como hum compendio de milagres da omnipotencia Divina : *Cùm sit omnipotens, plus dare non potuit.* Milagre na ordem da natureza, por estar o Corpo de Christo debaixo dos accidentes de pão ; milagre

Pf. 110.

Conc. 2.
de Euch.

D. Aug.

gre na ordem da graça pelo augmento della, com que enche a alma; e milagre na ordem da gloria, porque he penhor certo da eterna Bemaventurança: *Mens impletur gratiâ, & futurae gloriae nobis pignus datur.* Pois se estes são os effeitos daquelle pão sacramentado, só elle seja o compendio dos milagres, ou o milagre maximo da omnipotencia Divina: *Memoriam fecit mirabilium suorum. Cùm sit omnipotens, plus dare non potuit.*

Eccles. in
Offic. fest.
Corp.
Christi.

Resumio Christo a grandeza de seu poder no circulo de huma Hostia em beneficio dos homens; compendiou Teresa os primores de sua santidade na reforma do Carmelo pelo amor de seus filhos. No Corpo de Christo sacramentado resplandece a Divina omnipotencia nas trez ordens, da natureza, da graça, e da gloria; no corpo de Teresa, incorrupto como assombro da natureza, prodigio da graça, e espelho da gloria, brilha o poder de Deos; mas assim resplandece no Ceo, e na terra a Santa Matriarca, porque he Esposa do Filho de Deos, que

dando-lhe a mão direita, a fez como participante da omnipotencia, que depositára em suas mãos o Eterno Padre: *Omnia mihi tradita sunt à Patre meo. Omnia dedit ei Pater in manus. Tereſia audierat Chriſtum datâ dexterâ dicentem ſibi: Deinceps ut vera ſponſa meum zelabis honorem.*

Alegrai-vos pois, ò venturoſos filhos de Tereſa, e recebei infinitos parabens pela gloria, com que o Omnipotente Deos tem exaltado no Ceo, e vai exaltando na terra a voſſa Santiffima Matriarca, não fó em conſervar o ſeu virginal corpo incorrupto, mas tambem ſublimando a ſua ſanta Imagem, e fazendo-a igual aos maiores Corifeos da Chriſtandade, e Patriarcas das Religiões. Affim decretou no anno antecedente o Summo Pontifice Benedicto XIV. Vice-Chriſto da Igreja Catholica, mandando collocar no Vaticano a Imagem de Santa Tereſa entre os Santos Patriarcas, que alli ſe venerão, como firmes colunas da Lei Euangelica.

Para eſta gloria de Tereſa vem propria aquella acção de graças, que o Santo

to Rei David cantava , convidando aos meninos para louvarem ao Senhor : *Laudate pueri Dominum* ; de forte , que me parece este Psalmo huma profecia deste successo. Diz o Real Profeta que Deos levantára do pó da terra a huma creatura pobre para a collocar com os Principes de seu povo : *Suscitans à terra inopem ... ut collocet eum cum principibus populi sui*. Foi Teresa pobre em razão do sexo , e por falta de riquezas ; e para distincção clara de que a exaltada he Santa Teresa , continua o louvor , e profere que Deos faz habitar na sua casa a mulher , que sendo esteril , ou virgem , he mãe de filhos gloriosa : *Qui habitare facit sterilem in domo , matrem filiorum lætantem*. Reparem os juizos mais doutos , e confessarão a vozes a propriedade , ou repetirão o Psalmo em abono da Serafica Matriarca Santa Teresa de JESUS , Princeza entre os Santos principaes do povo Christão , collocada no Templo do Vaticano , que sendo esteril , por ser virgem , he mãe gloriosa de huns filhos , gerados no seu

co-

coração : *Qui habitare facit sterilem in domo , matrem filiorum letantem.*

Cega foi minha obediencia , gloriosissima Virgem Matriarca , em aceitar esta empreza dos vossos louvores , que devião ser expendidos por superior entendimento ; porèm o amor he fómte o culpado , que como o pintão menino , não repara nos perigos para temellos , nem faz juizo das difficuldades para evitallas. Aceitai o sacrificio da vontade , a que deo assumpto a memoravel , e infallivel noticia do vosso santo corpo gloriosamente incorrupto. Nelle , como em crystallino espelho , forão vistos os influxos da graça , e os reflexos da gloria , que no Em-pyreoo goza vossa feliz alma. Louvado seja eternamente o vosso Divino , e amante Esposo , que tanto vos exalta , mostrando aos olhos do mundo que sois hum milagre da Divina omnipotencia. Já que sois tão mimosa de Deos , rogai-lhe pelo augmento da vossa Religião , que tanto vos venera : pela felicidade do Orbe Christão , que muito vos estima , para que todos , a
em-

empenhos da vossa intercessão , desprezando os interesses da natureza , ou do mundo , configão os effeitos da graça , para possuirem as delicias da Gloria. Amen.

F I M.